

# BJIR

Brazilian Journal of  
International Relations

ISSN: 2237-7743 | Edição Quadrimestral | volume 9 | edição nº 1 | 2020

*Condição e desafios da economia  
russa atual: uma avaliação da Era  
Putin e a situação pós-2014*

Valdir Silva Bezerra

 Igepri  
Instituto de Gestão Pública e  
Relações Internacionais

 unesp  
Universidade Estadual Paulista  
"Júlio de Mesquita Filho"

A Brazilian Journal Of International Relations (BJIR) está indexada no International Political Science Abstracts (IPSA),  
EBSCO Publishing e Latindex

## CONDIÇÃO E DESAFIOS DA ECONOMIA RUSSA ATUAL: UMA AVALIAÇÃO DA ERA PUTIN E A SITUAÇÃO PÓS-2014

Valdir Silva Bezerra<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo se propõe a discutir a condição e desafios atuais da economia russa, sobretudo a partir de 2014 após a imposição de sanções Ocidentais ao país e com a subsequente diminuição no preço das *commodities* no mercado internacional, com vistas a analisar quais sejam os caminhos sendo tomados pela Rússia rumo a uma maior diversificação econômica. Por meio de uma abordagem descritiva dos principais eventos a caracterizar a economia russa durante a era Putin pré e pós-crise de 2014, observa-se que, apesar de gradual, o país parece estar caminhando para uma menor dependência quanto à exportação de petróleo e gás para o mercado internacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Russa, Governo Putin, Recursos Naturais

## CONDITION AND CHALLENGES OF THE RUSSIAN ECONOMY: AN EVALUATION OF PUTIN'S ERA AND THE SITUATION POST-2014

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the current condition and challenges of the Russian economy, especially from 2014 onwards after the imposition of Western sanctions on the country and with the subsequent decrease in the price of commodities on the international market, with a view to analyzing the paths that have been taken by the Russian government towards an economic diversification. Through a descriptive approach regarding the main events that characterize the Russian economy during the Putin era, we observe that, although gradual, the country seems to be moving towards less dependence on oil and gas exports to the international market.

**KEYWORDS:** Russian Economy, Putin's Government, Natural Resources

---

<sup>1</sup> Graduado em Relações Internacionais pelas Faculdades Integradas Rio Branco (São Paulo). Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Membro do Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da USP em assuntos sobre Ásia (NUPRI-GEASIA). Email: [sb1.valdir@gmail.com](mailto:sb1.valdir@gmail.com)

## I. INTRODUÇÃO

As dificuldades atuais da Rússia quanto à renovação de sua economia representam um desafio real para autoridades no Kremlin, situação essa não de todo inédita em sua história. O presente artigo, por sua vez, procurará responder à seguinte pergunta: “Estaria a Rússia caminhando para uma maior diversificação de sua economia e menor dependência quanto à exportação de recursos naturais pós-2014?”

O presente estudo sobre a condição e desafios atuais da economia russa justifica-se em vista da presença daquele país, juntamente com o Brasil, dentro do agrupamento BRICS, contribuindo, portanto, para um melhor entendimento sobre os processos de dinamização econômica empreendidos por Moscou, os quais, em certa medida, podem também nos servir como valioso aprendizado. Afinal, vale lembrar que tanto o Brasil quanto a Rússia ocupam uma posição relativamente similar dentro do comércio exterior, a saber, como fornecedores de matéria-prima e *commodities*.

Como metodologia de abordagem para o tema proposto, o artigo concentra-se em analisar de forma descritiva alguns dos principais eventos envolvendo a transição para o capitalismo na Rússia e as mudanças ocorridas na era Putin, bem como os desafios que se colocaram ao país a partir de 2014, sobretudo concernentes à necessidade de diminuição da dependência do Estado quanto à exportação de recursos naturais. Para além do já referido, faremos uso de interpretação de dados acerca de determinados indicadores econômicos pertinentes à nossa pergunta de pesquisa, os quais nos propiciarão avaliar com maior precisão qual seja a tendência observável a respeito da missão russa de dinamizar sua economia.

## II. A ERA PUTIN EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO YELTSIN

Com a dissolução da URSS em 1991, a Rússia de Boris Yeltsin tornou-se um país recém-entrado na economia de mercado, mudança essa que prometia trazer prosperidade e bonança à sociedade russa, mas que se mostrou bastante problemática na prática. Apesar das esperanças, os anos 1990 foram uma década de depressão econômica (ver Tabela 1 abaixo), jogos políticos obscuros e ameaça de separatismos ao longo do país (SEGRILLO, 2011).

**Tabela 1.** Taxas de Crescimento Econômico Anual da Federação Russa, Período 1992-1999

| ANO | 1992 | 1993 | 1994  | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 |
|-----|------|------|-------|------|------|------|------|------|
| %   | -19  | -8,7 | -12,7 | -4,1 | -3,5 | 0,8  | -4,6 | 5,4  |

**Fonte:** Pocsstat/Rosstat [“Serviço Federal de Estatística do Estado”], 2018

Durante os anos 1990, a *ex-nomenklatura*, alcunha que se referia aos principais funcionários do antigo aparato de Estado soviético, transformaram-se em grandes proprietários dos meios de produção (ŽIŽEK, 2001) no país, passando a ser conhecidos posteriormente como “oligarcas”. Tendo conquistado preeminência econômica durante o massivo processo de privatizações ocorrido na Rússia durante os primeiros anos da transição ao capitalismo, os ‘oligarcas’ apoderaram-se das principais empresas e fábricas russas, ao mesmo tempo em que influenciavam políticas de governo em seu próprio benefício, passando a administrar o país como um ‘verdadeiro feudo privado’ (BULLOUGH, 2014)<sup>2</sup>.

Ademais, a forma como foram conduzidas as reformas Neoliberais no país “involuntariamente promoveram a corrupção e um capitalismo de fachada (em função de favoritismos comerciais entre as ex-lideranças soviéticas), na medida em que: aqueles que puderam fazê-lo exploraram as reformas e se enriqueceram”<sup>3</sup> (KROEKER, 2018, p.2,4; tradução nossa).

Somado a esse cenário, a condição econômica turbulenta vivenciada pelo país fora exacerbada pelos efeitos da Crise Financeira Asiática de 1998<sup>4</sup>. A Rússia, por sua vez, acabou sendo um dos países mais afetados pela crise, com o rublo (₽) sofrendo significativa depreciação frente ao dólar; se, em julho de 1998 1₽ equivalia a 0.16 USD, em dezembro do mesmo ano 1₽ chegou a valer apenas 0.04 USD (TRADINGECONOMICS, s/d), representando uma desvalorização de cerca de 75% em questão de poucos meses. Como consequência, houve desconfiança generalizada por parte de investidores externos, gerando dificuldades tanto para empresas russas quanto governo em obterem crédito no mercado internacional, agravando a crise econômica no país e resultando em problemas de abastecimento (inclusive de comida) em diversas regiões. Já no começo do século, os russos se depararam com a chegada ao poder em 2000 de Vladimir Putin (ex-general da KGB durante o período soviético e até então chefe das forças de segurança do Estado, FSB), após inesperada renúncia do presidente Boris Yeltsin em um pronunciamento televisivo nacional na noite de ano novo. Após ter sido eleito presidente

---

<sup>2</sup> Alguns deles chegaram até mesmo a exercer cargos de governo durante o período Yeltsin, como Boris Berezovsky (vice-secretário do Conselho de Segurança) ligado ao principal canal de TV estatal do país, Vladimir Potanin (vice-primeiro ministro) e Mikhail Khodorkovsky (vice-ministro das Minas e Energia).

<sup>3</sup> The reforms unintentionally promoted corruption and crony capitalism (business favoritism among the ex-Soviet leadership), insofar as those who were able to do so exploited the reforms and enriched themselves. (no original em inglês)

<sup>4</sup> Tal crise fora originalmente desencadeada por uma sequência de desvalorizações cambiais que se espalharam por diversos mercados asiáticos, tendo seu início numa decisão do governo Tailandês de não mais atrelar a sua moeda (baht) ao dólar americano (USD). Como consequência, o mercado cambial tailandês testemunhou sucessivas desvalorizações de sua moeda, cujos efeitos espalharam-se rapidamente por todo o leste da Ásia, chegando a atingir eventualmente a Rússia.

de modo formal nas eleições gerais em março de 2000, Putin procurou seguir uma nova orientação econômica para a Rússia.

Foi nesse sentido que, no ano de 2005, ocorreu a “reestatização” da Gazprom, maior produtora e exportadora de gás natural do mundo, com o governo russo aumentando sua participação acionária na empresa para pouco mais de 50%<sup>5</sup>. A título de comparação, no começo dos anos 2000, a participação do Estado na empresa era de apenas 38% (SCHUTTE, 2011). Tal movimento demonstrou uma inversão clara em relação às políticas empregadas por Boris Yeltsin (de cunho privatizante), com o Estado nacionalizando empresas estratégicas do setor energético (FREIRE, 2008), as quais “foram alçadas à condição de locomotivas do crescimento russo” (ADAM, 2011, p.65).

Com um país rico em recursos naturais, tais como petróleo e gás, a Rússia pôde se aproveitar do crescimento econômico global dos países industrializados europeus e da China para ampliar suas receitas Estatais de forma significativa em função da exportação de *commodities* no mercado internacional. A título de comparação, o valor do barril de petróleo saltou de pouco menos de 30 USD em 2001 para quase 100 USD em 2008 (FMI, 2019), representando um dos principais fatores a contribuir para o crescimento econômico russo durante os primeiros anos do governo Putin (ver Tabela 2 abaixo).

**Tabela 2.** Taxas de Crescimento Econômico Anual da Federação Russa, Período 2000-2008

| ANO | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 |
|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| %   | 10   | 5,1  | 4,7  | 7,3  | 7,2  | 6,4  | 8,2  | 8,5  | 5,2  |

Fonte: Banco Mundial, 2019

Com efeito, entre 2000 e 2008 a economia russa cresceu cerca de 6% ao ano em média, ao mesmo tempo em que se observaram melhoras nos padrões de vida da população<sup>6</sup>, com o governo russo absorvendo fundos das taxações sobre as exportações de *commodities* para aumentar suas reservas internacionais. Do ponto de vista político, por outro lado, críticos apontaram que Putin teria se aproveitado dos lucros oriundos do petróleo para se apropriar do poder, silenciar oponentes e estender o estrangulamento do Estado sobre o setor privado da economia (FRIEDMAN, 2009).

<sup>5</sup> Em 2016, a Gazprom respondia por aproximadamente 65% de toda a produção de gás natural na Rússia (U.S ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION, 2017).

<sup>6</sup> A título de exemplo, entre 2000 e 2010, os salários reais (descontado o efeito da inflação) na Rússia mais que dobraram (cerca de 131%), com aumento real médio na casa de 11% ao ano; ademais, a porcentagem da população russa vivendo abaixo da linha de pobreza baixou de 42% em 2000 para 13% em 2008 (FEDERAL'NAYA SLUZHBA GOSUDARSTVENNOY STATISTIKI, s/d).

Há quem observasse que: diante de queda no preço internacional do petróleo a Rússia empreende reformas reestruturantes em suas políticas doméstica e externa, ao passo que quando o preço do petróleo se eleva, essas mesmas reformas são abandonadas ou deixadas para segundo plano (APPLEBAUM, 2011)<sup>7</sup>. De acordo com essa relação “quanto mais alto o preço médio global do petróleo, mais são erodidas a liberdade de expressão, a imprensa livre, as eleições justas, o judiciário independente, o Estado de Direito e os partidos políticos autônomos” (FRIEDMAN, 2009; tradução nossa)<sup>8</sup>, crítica essa levantada muitas vezes contra a própria Rússia.

Não obstante as implicações econômicas e políticas advindas da bonança relativa ao comércio de recursos naturais, Moscou também passou a investir mais noutro segmento considerado vital para a reestruturação do país, mais precisamente no segmento militar e de defesa. A título de comparação, os gastos com defesa por parte do governo russo saltaram de pouco mais de 681R\$ bilhões em 2006 para mais de 2479R\$ bilhões em 2014 (MINISTERSTVO FINANSOV ROSSIYSKOY FEDERATSII, 2020), representando um aumento de mais de 300%. Tal situação é análoga à vivenciada pela própria União Soviética (URSS) em meados da década de 1960, a saber, quando a renda extra oriunda do comércio de *commodities* no mercado internacional é utilizada - em parte - para ampliar a capacidade dos segmentos militares e de defesa do Estado.

Durante os anos 1960, a descoberta de campos de petróleo na região da Sibéria transformou a URSS em exportadora líquida de matéria-prima para países Ocidentais, a despeito dos imperativos ideológicos da Guerra Fria, situação essa que, por sua vez, permitiu o deslocamento de grandes recursos financeiros para o segmento militar soviético, no contexto de uma competição global com os Estados Unidos (KOTKIN, 2008). Atualmente, por sua vez, tal investimento seria justificado pelo fato de que “é a capacidade da indústria de defesa de produzir uma ampla gama de armas sofisticadas e eficazes [...] que sustentam o papel independente da Rússia na política internacional”. (CONNOLLY, 2018, p.7; tradução nossa)<sup>9</sup>.

---

<sup>7</sup> A autora aponta por exemplo que durante a década de 1970, quando a OPEP (Organização dos Países Exportadoras de Petróleo) elevou os preços do petróleo no mercado internacional, as receitas oriundas de sua exportação levaram a União Soviética a entrar num período de “estagnação” interna, quanto ostentava um perfil agressivo no plano internacional; já em 2008, com o preço do barril de petróleo a 91 US\$, a Rússia no mesmo entrara em guerra contra a Geórgia (APPLEBAUM, 2011).

<sup>8</sup> “The price of oil and the pace of freedom always move in opposite directions in oil-rich petrolist States. [...] the higher the average global crude oil price rises, the more free speech, free press, free and fair elections, an independent judiciary, the rule of law, and independent political parties are eroded” (original em inglês).

<sup>9</sup> “It is, after all, the defense industry’s ability to produce a wide range of sophisticated and effective weaponry – both conventional and nuclear – that furnishes Russia with the military capabilities that underpin its independent role in international politics”. (original em inglês)

Contudo, apesar da bonança vivenciada durante os primeiros anos do governo Putin, com a Crise Financeiro de 2008 seguida pela crise política ucraniana de 2014, subsequentes sanções Ocidentais contra Moscou e a relativa queda no preço do petróleo e gás natural no mercado internacional, a Rússia precisou novamente repensar sua posição econômica no jogo de poder global, levantando uma importante questão perante suas autoridades, a saber, a de como diversificar e dinamizar sua economia.

### III. O DESAFIO ATUAL DA DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA RUSSA

Atualmente a Rússia é o segundo maior produtor mundial de gás natural (17,3% do total) e terceiro maior produtor mundial de petróleo (com 12.1% do total) (BP, 2019), com aproximadamente metade das receitas orçamentárias do governo russo até 2014 originando-se da taxação sobre o comércio de petróleo e gás (GURIEV, 2016). Tal condição fez com que a Rússia fosse considerada por alguns como um ‘petro-Estado’, os quais “dependem da produção de petróleo para compor a maior parte de suas exportações ou produto interno bruto e que possuem instituições Estatais fracas ou governos autoritários”<sup>10</sup> (FRIEDMAN, 2009; tradução nossa).

A diversificação, portanto, da atual economia russa claramente envolve a diminuição da dependência do Estado quanto à exportação de hidrocarbonetos. Nesse sentido, o próprio presidente Putin, num discurso sobre a estratégia geral para o desenvolvimento da Rússia até o ano de 2020, reconhece que

Mesmo com a situação econômica em nosso favor no momento, estamos apenas parcialmente engajados na modernização de nossa economia. Isso inevitavelmente aumenta a dependência da Rússia quanto à importação de bens e tecnologia, consolidando nosso papel como fonte de matéria-prima para a economia mundial, e no futuro pode implicar ficarmos atrás das principais economias do mundo (PUTIN, 2008, tradução nossa)<sup>11</sup>

Após a Crise Financeira de 2008, a Rússia testemunhou uma queda no PIB em 2009 de -7,8% (a maior dentre todos os países do BRICS naquele ano). Por sua vez, mesmo com a

---

<sup>10</sup> “I would define petrolist States as States that are both dependent on oil production for the bulk of their exports or gross domestic product and have weak state institutions or outright authoritarian governments” (original em ingles).

<sup>11</sup> Однако и сейчас на фоне благоприятной для нас экономической конъюнктуры мы пока лишь фрагментарно занимаемся модернизацией экономики. И это неизбежно ведёт к росту зависимости России от импорта товаров и технологий, к закреплению за нами роли сырьевого придатка мировой экономики, а в дальнейшем может повлечь за собой отставание от ведущих экономик мира, вытеснение нашей страны из числа мировых лидеров. (no original em russo)

recuperação econômica ocorrida entre os anos de 2010 a 2013, a Rússia voltaria a passar por dificuldades econômicas (ver Tabela 3) na sequência dos resultados da crise ucraniana de 2014

**Tabela 3.** Taxas de Crescimento Econômico Anual da Federação Russa, 2009-2017

| ANO | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-----|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| %   | -7,8 | 4,5  | 4,3  | 3,7  | 1,8  | 0,7  | -2,3 | 0,3  | 1,63 | 2,25 |

Fonte: Banco Mundial, 2019

Com as sanções Ocidentais impostas à Rússia a partir de 2014 por ocasião de seu envolvimento na crise política ucraniana e em vista da subsequente queda no preço do petróleo no mercado internacional, com o preço do barril caindo de pouco menos de 100 USD em 2014 para 44 USD em 2016 (FMI, 2019), Moscou teve de concentrar sua atenção a questões como a renovação e diversificação de sua economia. O presidente Putin, reconhecendo a dificuldade da tarefa, mencionaria que “quando a renda oriunda deles [petróleo e gás] é alta, o autodesenvolvimento é desencorajado, especialmente nos setores de alta tecnologia”<sup>12</sup> (PUTIN, 2016, tradução nossa), o que ajuda a explicar a complexa posição russa. Com efeito, a abundância em recursos naturais acabou por reduzir os incentivos à exportação de mercadorias com maior valor agregado ao passo que o comércio exterior da Rússia foi por muitos anos dominado por *commodities* primárias (YARASHEVICH, 2014).

A Rússia, no entanto, já vivera dilema semelhante no passado. Durante o século XIX, por exemplo, o Império Russo era dependente de exportações primárias, predominantemente grãos, ao passo que importava produtos manufaturados de países com maior desenvolvimento industrial (KENNEDY, 1989)<sup>13</sup>. Com efeito, os dirigentes russos do período imperial preferiram privilegiar a produção agrícola em detrimento da indústria, tornando-se o principal exportador agrícola europeu (KOTKIN, 2014) em princípios do Século XX<sup>14</sup>. Em 1913, um ano antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, cerca de 60% das exportações russas consistiam em produtos agrícolas direcionados para os mercados europeus (KENNEDY, 1989).<sup>15</sup>

<sup>12</sup> когда доход от них высокий, то происходит дестимуляция собственного развития, особенно в высокотехнологичных отраслях (no original em russo)

<sup>13</sup> Sobretudo a Grã-Bretanha (origem de 31% de todas as importações russas entre 1833-1839 e 13,2% entre 1907-1913) e os Estados Germânicos/Alemanha (origem de 17 % de todas as importações russas entre 1833-1839 e 42% entre 1907-1913) (YAKUBOVICH, 2017)

<sup>14</sup> As dificuldades em se desenvolver a indústria durante a época do Império Russo, segundo Kennedy (1989), dava-se pela baixa demanda por consumo de bens no país, uma vez que grande parte da população vivia sob um sistema social rígido e de características servis, bem como por problemas logísticos devido às distancias verdadeiramente continentais do Império.

<sup>15</sup> Sobretudo Alemanha, Grã-Bretanha e Holanda (responsáveis respectivamente por 29%, 21% e 12% das exportações do Império Russo entre 1907 e 1913) (YAKUBOVICH, 2017)

Em vista dessa condição, logo após a Revolução Russa de 1917 os dirigentes bolcheviques buscaram mudar o perfil econômico agrário do país, empreendendo esforços em sua modernização industrial, sobretudo após a implantação por Josef Stálin em 1928 dos Planos Quinquenais de Desenvolvimento. A partir de então, vivenciou-se um período de “industrialização ultrarrápida e maciça” (HOBSBAWN, 1994, p. 100) na União Soviética, com o Estado triplicando sua produção industrial entre os anos de 1929-1940 e aumentando sua participação relativa na manufatura mundial de 5% em 1929 para aproximadamente 18% em 1938 (KENEDDY, 1989).

Em 1933, a União Soviética fora capaz de produzir três vezes mais em termos de volume de manufatura do que em 1927 e em 1938 já produzia cerca de duas vezes mais do que em 1933 (*ibidem*). Desse modo, o projeto empreendido pelos dirigentes soviéticos rumo à modernização do Estado transformou a URSS numa grande economia industrial num espaço relativamente curto de tempo (HOBSBAWN, 1994). Tal exemplo do passado recente demonstra que os dirigentes russos já foram capazes de modificar o perfil econômico do país, mesmo diante de uma complexa conjuntura internacional e doméstica.

Voltando ao presente, desenvolvemos recentes apontam para um mesmo tipo de tentativa por parte das autoridades em Moscou, a saber, de diversificar a economia russa. Certos aspectos parecem de fato indicar para uma gradual dinamização e diminuição da importância das *commodities* para a economia do país. Como mostrado na Tabela 4 abaixo, a porcentagem de combustíveis (sobretudo petróleo e gás) em relação ao total de exportações da Rússia tem presenciado uma trajetória de diminuição a partir de 2008.

**Tabela 5.** Exportações de combustíveis/Exportações Totais da Rússia (em %)

| ANO | 2000 | 2004 | 2008 | 2012 | 2015 | 2017 |
|-----|------|------|------|------|------|------|
| %   | 50   | 54   | 65   | 71   | 63   | 50   |

**Fonte:** World Bank, 2019

Conforme dados do Banco Mundial, a porcentagem das exportações de combustíveis em relação às exportações totais da Rússia em 2017 retomou os níveis observados durante o começo do século (na casa dos 50%), reproduzindo uma diminuição (apesar de lenta) da importância das *commodities* para a pauta exportadora do país. Não obstante, a Rússia passou a empenhar-se num processo de “substituição de importações” com o fito de esquivar-se dos efeitos das sanções Ocidentais, as quais, de acordo com especialistas “resultaram numa clara mudança em direção a uma maior dependência de recursos domésticos - ou 'russificação' - por

um lado, e a uma política econômica mais multidirecional, enfatizando relações mais estreitas com países não Ocidentais”<sup>16</sup> (CONNOLLY, 2018, p.3; tradução nossa)

A respeito do estabelecimento de relações mais próximas com países não-Ocidentais, pode-se mencionar como exemplo a assinatura em 2014 por parte de Rússia e China de um contrato de comercialização de gás natural no valor de 400 bilhões US\$, segundo o qual Moscou fornecerá cerca de 38 bilhões de m<sup>3</sup> de gás anualmente ao mercado chinês, através do gasoduto *Power of Siberia* (Poder da Sibéria), cujo início de fornecimento se deu em dezembro de 2019 (GAZPROM, 2020). Não obstante, se em 2013 a Europa concentrava cerca de 58% do total das exportações e importações da Rússia, em 2017 essa porcentagem caiu para 51%; ao mesmo tempo, o continente Asiático saltou de 29% das exportações russas em 2013 para 36% em 2017, e de 32% para 38% das importações totais russas durante o mesmo período (MIT, 2019).

Não obstante, a partir de 2014 as receitas orçamentárias do governo russo passaram a depender (gradualmente) menos da taxaço sobre o comércio de petróleo e gás para os mercados internacionais. Com efeito, a participação das receitas oriundas dessas *commodities* sobre a receita total do governo baixou de 43% em 2015 para 39% em 2019 (MINISTERSTVO FINANSOV ROSSIYSKOY FEDERATSII, 2020), representando uma diminuição na importância desses recursos para os cofres do Estado. Ademais, se, em 2013, produtos minerais compunham 70% do total das exportações russas, em 2017 essa cifra caiu para 58% (MIT, 2019), o que, apesar de ainda representar parcela majoritária das exportações, indica, ao mesmo tempo, existir um movimento no sentido de reorientar gradualmente o perfil do comércio exterior russo.

Fato é que, em se confirmando, por sua vez, as tendências acima descritas, podemos estar testemunhando um novo momento de mudanças para a economia russa, a exemplo do ocorrido durante o período soviético, o que favorecerá a Rússia em termos de minimizar os efeitos de possíveis crises semelhantes às de 2008 e 2014 no futuro.

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, por um lado, o início da era Putin presenciou o aumento no preço do petróleo e gás no mercado internacional, impulsionando o crescimento econômico russo durante o primeiro decênio dos anos 2000, por outro, o país passou a depender cada vez mais da exportação de

---

<sup>16</sup> “Sanctions and the Russian response resulted in a clear shift towards greater reliance on domestic resources – or ‘Russification’ – on the one hand, and towards a more multidirectional foreign economic policy that emphasizes closer relations with non-Western countries.” (original em inglês)

seus recursos naturais como meio de arrecadação do Estado e elemento determinante de seu comércio exterior. Não sem razão, após as sanções impostas pelo Ocidente ao país a partir de 2014 e com a queda no preço internacional das *commodities* que se seguiu à crise ucraniana, temas como a necessidade de diversificação e renovação da economia russa voltaram a ser debatidos por autoridades em Moscou.

Exemplos recentes da história russa, como a bem-sucedida mudança implementada pelos dirigentes soviéticos em meados do século XX alterando o até então predominantemente agrário perfil econômico do Estado para um perfil pautado na modernização industrial durante o período soviético, provam que, apesar de árdua, a tarefa de diversificar/dinamizar a economia russa faz-se não de todo impossível, mesmo diante de uma complexa conjuntura internacional e doméstica.

Em tempos recentes, fatores como a relativa diminuição da importância das *commodities* para a pauta exportadora do país, o estabelecimento de relações mais próximas com a Ásia e a menor dependência do Estado quanto a receitas oriundas do comércio de petróleo e gás parecem demonstrar que a Rússia de Putin caminha com algum sucesso rumo a esse objetivo. Ao final, se essa trajetória de mudança se confirmar pelos próximos anos, os dirigentes russos provarão novamente estar incorretas as palavras do conde Orlov para seu tio Walden, quando declarou que na Rússia “a inovação leva uma eternidade”<sup>17</sup>.

## V. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, G.P. **A Rússia e os Países da Comunidade dos Estados Independentes no Início do Século XXI**. In: ALVES, A (org.). Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformações na Rússia. Brasília: IPEA, 2011. p.39-80

APPLEBAUM, A. **When oil prices rise, Russia has freedom over a barrel**. The Washington Post: 2011. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2011/01/03/AR2011010304070.html>> Acesso em: 07.03.2020

BP [BRITISH PETROLEUM]. **BP Statistical Review of World Energy 2019**. Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2019-full-report.pdf>>. Acesso em: 23.abr.2019

BULLOUGH, O. **Vladimir Putin: The rebuilding of ‘Soviet’ Russia**. BBC. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/magazine-26769481>> Acesso em: 13.abr.2019

---

<sup>17</sup> “You know Russia, Uncle: new ideas are viewed with the utmost distrust. Innovation takes forever” (frase original em inglês). Orlov e Walden são personagens do romance “O Homem de São Petersburgo” (título no original: *The Man From St Petersburg*) escrito por Ken Follett.

CONNOLLY, R. **Russia's Response to Sanctions: How Western Sanctions Reshaped Political Economy in Russia.** Valdai Papers: 2018. Available at: <<https://valdaiclub.com/files/21144/>> Accessed at: 24.11.2019

FEDERAL'NAYA SLUZHBA GOSUDARSTVENNOY STATISTIKI. **Реальная среднемесячная начисленная заработная плата работников по субъектам Российской Федерации за 2000-2019 гг** [Salários acumulados médios reais de funcionários das entidades constituintes da Federação da Rússia entre 2000-2019]. Disponível em: <[https://gks.ru/labor\\_market\\_employment\\_salaries](https://gks.ru/labor_market_employment_salaries)> Acesso em: 11.nov.2019

\_\_\_\_\_. **Неравенство и бедность** [Desigualdade e Pobreza]. Disponível em: <<https://www.gks.ru/folder/13723?print=1>> Acesso em: 11.nov.2019

FMI [FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL]. **Primary Commodity Price System.** Disponível em: <<https://data.imf.org/?sk=471DDDF8-D8A7-499A-81BA-5B332C01F8B9>> Acesso em: 11.nov.2019

FRIEDMAN, T.L **The First Law of Petropolitics.** Foreign Policy: 2009. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2009/10/16/the-first-law-of-petropolitics/>> Acesso em: 11.nov.2019

FREIRE, M.R. **As Eleições Presidenciais Na Rússia: Continuidade Na Mudança.** Portugal: Universidade Nova de Lisboa, 2008. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/9605/1/MRFreire\\_OccasionalPaper32\\_IPRI\\_2008.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/9605/1/MRFreire_OccasionalPaper32_IPRI_2008.pdf)> Acesso em: 26.nov.2018

GAZPROM. **Power of Siberia: The largest gas transmission system in Russia's East.** Disponível em: <<https://www.gazprom.com/projects/power-of-siberia/>> Acesso em: 11.nov.2019

GURIEV, S. **Russia's Constrained Economy: How the Kremlin Can Spur Growth.** Foreign Affairs, Estados Unidos, v.95, n.3, p.18-22, mai/jun.2016

HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: O Breve Século XX: 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994

KENNEDY, P. **Ascensão e Queda das Grandes Potências: Transformação Econômica e Conflito Militar de 1500 a 2000.** Rio de Janeiro: Editora Campus 12ª Edição, 1989

KOTKIN, S. **Stalin: Paradoxes of Power 1878-1928.** New York: Penguin Group, 2014

\_\_\_\_\_. **Armageddon Averted: The Soviet Collapse 1970-2000.** New York: Oxford University Press, 2008.

KROEKER, J. R. **The Great Neoliberal Paradox: How Did the Neoliberal Reforms in Post-Soviet Russia lead to an Illiberal Russian State?** *The UC Undergraduate Journal of Slavic and East/Central European Studies*, Vol. 10, pp.1-19, 2017-2018. Disponível em: <[http://www.international.ucla.edu/media/files/kroeker\\_slavjournal\\_vol\\_ten-xb-i2t.pdf](http://www.international.ucla.edu/media/files/kroeker_slavjournal_vol_ten-xb-i2t.pdf)> Acesso em: 19.jul. 2019

MINISTERSTVO FINANSOV ROSSIYSKOY FEDERATSII [MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DA FEDERAÇÃO DA RÚSSIA]. **Ежегодная информация об исполнении федерального бюджета (данные с 1 января 2006 г.)** [Informações anuais sobre a execução do orçamento federal (dados de 1 de janeiro de 2006)]. Disponível em: <[https://www.minfin.ru/ru/statistics/fedbud/execute/?id\\_65=80041-yezhegodnaya\\_informatsiya\\_ob\\_ispolnenii\\_federalnogo\\_byudzheta\\_dannye\\_s\\_1\\_yanvarya\\_2006\\_g.](https://www.minfin.ru/ru/statistics/fedbud/execute/?id_65=80041-yezhegodnaya_informatsiya_ob_ispolnenii_federalnogo_byudzheta_dannye_s_1_yanvarya_2006_g.)> Acesso em: 02 abr. 2020

MIT. **O Observatório da Complexidade Econômica: Rússia.** Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/country/rus/>> Acesso em: 02 abr. 2020

PUTIN, V. **Выступление на расширенном заседании Государственного совета «О стратегии развития России до 2020 года»** [Discurso na reunião ampliada do Conselho de Estado "Sobre a estratégia de desenvolvimento da Rússia até 2020"]. Kremlin: 2008. Disponível em: <<http://kremlin.ru/events/president/transcripts/copy/24825>> Acesso em: 22.ago.2019

\_\_\_\_\_ **Путин: нефтегазовый дефицит в России опасно вырос** [Putin: déficit não petrolífero e de gás na Rússia aumentou perigosamente]. RIA Novosti: 2016. Disponível em: <<https://ria.ru/20160111/1357808841.html>> Acesso em: 22.ago.2018

ROSSTAT [РОССТАТ]. **Россия И Страны Мира 2018: Статистический сборник** [Rússia e os países do mundo 2018: Resumo Estatístico]. Disponível em: <[https://www.gks.ru/free\\_doc/doc\\_2018/world18.pdf](https://www.gks.ru/free_doc/doc_2018/world18.pdf)> Acesso em: 03.maio.2020

SEGRILLO, Â. **A Diarquia Putin-Medvedev: Dimensões da Política Interna e da Política Externa.** In: ALVES, A (org.). *Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformações na Rússia.* Brasília: IPEA, 2011. pp.137-154

\_\_\_\_\_ **Os Russos.** São Paulo: Contexto, 2015

SCHUTTE, G. R. **Economia Política de Petróleo e Gás: A Experiência Russa.** In: ALVES, André Augusto De Miranda Pinelli (org.). *Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformações na Rússia.* Brasília: IPEA, 2011. pp.81-136

TRADINGECONOMICS. **Russian Ruble: 1996-2020 Data.** Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/russia/currency>> Acesso em: 22.mar.2020

U.S ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION. **World: Russia.** Washington: 2017. Disponível em: <<https://www.eia.gov/beta/international/analysis.php?iso=RUS>> Acesso em: 22.mar.2020

ŽIŽEK, S. **Alguém disse totalitarismo?** Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013

YAKUBOVICH, Valetov Timur. **Проект «Статистика внешней торговли Российской империи»**. Историческая информатика. – 2017. – № 1. – С. 5 – 14. [Projeto "Estatística do comércio exterior do Império Russo": características da fonte e do recurso digital // Informática histórica]. Disponível em: <[https://e-notabene.ru/istinf/article\\_22195.html](https://e-notabene.ru/istinf/article_22195.html)> Acesso em: 22.mar.2020

YARASHEVICH, V. **Post-communist Economic Integration: Belarus, Kazakhstan, and Russia**. Journal of Economic Integration, Vol. 29, No. 4 (December 2014), pp. 582-623

WORLD BANK. **Fuel exports (% of merchandise exports) - Russian Federation** Disponível em:  
<<https://data.worldbank.org/indicator/TX.VAL.FUEL.ZS.UN?end=2018&locations=RU&start=2000&view=chart>> Acesso em: 22.mar.2020

Recebido em: agosto/2019

Aprovado em: abril/2020